

## **Dos fazeres aos saberes: um caminho de descobertas**

Considerando os diferentes contextos de ensino de línguas, tanto em espaços públicos como privados, em contextos nacionais e internacionais, este dossiê reúne experiências e propostas diferenciadas que apresentam espaços múltiplos de formação para professores de línguas. Espaços de formação que operam com base em um pensamento divergente, como afirma o autor italiano Gianni Rodari (1982), com um tipo de pensamento-ação que usa a criatividade aliada ao conhecimento teórico e prático, em prol de experiências que fazem diferença na (trans)formação do professor. Ensino curricular, cursos de extensão, estágios supervisionados, núcleos de estudos, projetos institucionais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), *webinars*, *lives* são espaços que contribuem para discussões sobre o fazer docente - espaços nos quais se discute diferentes concepções de ensino, abordagens, metodologias e conceitos como intercultura e decolonialidade. Estes espaços oscilaram nos últimos tempos entre remoto e presencial, mas cada um mostra aqui, nesse dossiê, sua potencialidade criativa.

Ao longo desse dossiê o leitor poderá vislumbrar alguns desses espaços e as ações concernentes ao processo de ensino-aprendizagem. Ao se situar em diferentes espaços de formação, presenciais e online, de curta ou longa duração, que abordam múltiplos contextos de ensino, o dossiê acolheu experiências espalhadas pelo Brasil, no campo das línguas, incluindo línguas indígenas, bem como a experiência de formação em outros países que compactuam das mesmas questões e preocupações sobre a formação docente.

A partir de nossas experiências como alunos, acumulamos vivências boas e ruins que moldam o profissional que somos. No entanto, o conhecimento não é formado apenas na experiência concreta, mas é nutrido pelas teorias educacionais, “possibilitando ao professor criar ‘esquemas’ que ele mobiliza em suas situações concretas, configurando seu acervo de experiências ‘teórico-prático’ em constante processo de reelaboração.” (Almeida & Pimenta, 2014, p. 20). Levar o licenciando a refletir criticamente, desde cedo, sobre essas experiências contribui para a formação consciente desse profissional - professor e educador, que não se

concentra somente no ensinar língua alvo, mas facilitar o acesso à língua-cultura (Mendes, 2015), promover letramento e contribuir para a formação de um aluno crítico, nas mais diversas situações de ensino, como veremos nos artigos selecionados.

Nos cursos de Licenciatura, as práticas de ensino são também um momento privilegiado para os futuros professores, pois, nesses processos de formação, muitos são os atores que compartilham responsabilidades e sucessos. As relações e reflexões que se estabelecem nos espaços formativos e nas práticas de ensino obrigatórias podem ampliar a compreensão sobre os saberes da profissão docente. Da mesma forma, o ensino pelo viés intercultural promove espaços de reflexão-ação, no qual os frutos de todas as discussões podem ser percebidos nas práticas discentes, bem como a boa escolha do material didático. Os artigos que compõem este dossiê são frutos dessas relações e reflexões. Caminhos e meandros diferentes que circundam os processos de ensino-aprendizagem e têm em comum o desejo de fazer a diferença em seus contextos de atuação, de modificar comportamentos, de ampliar a visão de mundo, pensando na formação do professor-crítico, que atente para as novas demandas da pós-modernidade. Como afirmam Almeida e Pimenta (2014, p. 20):

ensino é uma práxis social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, é modificado pela ação e relação dos sujeitos (professores e alunos) situados em contextos (institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais), e, ao mesmo tempo que é modificado nesse processo relacional contextualizado, modifica os sujeitos nele envolvidos.

O dossiê reúne seis artigos, cada qual abordando a formação docente em contextos diferenciados de ensino, em diferentes línguas. Nossos convidados, da UFSC e de outras instituições brasileiras, apresentam os contextos de formação inicial de professores das línguas francês, espanhol, italiano e indígena.

No primeiro artigo, **Pedagogia de projetos: concepção e realização de um projeto de ensino transversal de francês língua estrangeira e educação ambiental**, de Arianny Cristina Chaves Lacerda e Simone Maria Dantas-Longhi, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), analisa-se o processo de desenvolvimento profissional de uma licencianda em Letras, com habilitação em Português/Francês, durante a realização de um projeto de extensão universitária desenvolvido em escola pública estadual da Zona da Mata Mineira, pautado por uma perspectiva transdisciplinar, no intuito de sensibilizar jovens estudantes de Ensino Médio à importância de conhecer a biodiversidade brasileira e a

preservação ambiental. É avaliado, como denotam, o espaço da extensão universitária e seu papel na formação inicial de professores e na educação de alunos em meio escolar, assim como os fatores que influenciam as escolhas de professores em formação na elaboração dos cursos. Com base na pedagogia de projetos, de Perrenoud, e na pedagogia da autonomia, de Freire, a partir da perspectiva acional de Puren, o texto analisa o curso criado e direcionado a alunos do ensino médio, com base nos temas transversais, em específico, educação ambiental, que ocasionou reflexão e mudança de postura dos alunos participantes.

No segundo artigo, **A formação de professores de línguas desde a perspectiva intercultural crítica. Oficinas de espanhol como língua segunda e estrangeira (ELSE) e oficinas de línguas e culturas de imigração**, de Natalia Ricciardi, Carolina Tramallino, Thalita Camargo Angelucci e María Cecilia Postiglione, pesquisadoras da Universidad Nacional de Rosario (UNR) e do Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación (CONICET-UNR), na Argentina, está escrito em espanhol e apresenta uma experiência inovadora na Universidade de Rosário sobre ateliers de ensino de língua espanhola para migrantes e refugiados provenientes do Haiti e de Serra Leão. Neste espaço de formação de professores de línguas foram trabalhados temas como cultura de imigração e interculturalidade crítica. Este artigo aborda também a experiência de um projeto de extensão universitária, a partir de uma perspectiva intercultural crítica, decolonial e glotopolítica, com o objetivo principal, como afirmam as autoras, de favorecer a inclusão de comunidades migrantes em diferentes âmbitos sociais, por consequência, promover condições para uma convivência não discriminatória, seja tanto linguística como cultural. A experiência atesta a importância da criação de um material didático coerente com o contexto de atuação. Apresenta-se uma interessante discussão sobre a compreensão da interculturalidade e da necessidade de se adotar uma perspectiva plurilíngue e crítica na formação docente.

No terceiro artigo, **Projeto Pokédex: a construção identitária de professoras pré-serviço na criação pedagógica de materiais didáticos**, de Vanessa Gonzaga Nunes e Maria Carolina de Melo Rosa, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde se frisa mais uma vez a importância do material didático. A experiência encontra-se no âmbito do estágio supervisionado, no qual os estagiários precisam adaptar materiais didáticos aos seus contextos de ensino ou criar seus próprios meios. No artigo aborda-se como os professores em formação

ressignificam o processo criativo de materiais lúdicos a partir de todo referencial teórico que possuem. Com embasamento teórico nos estudos culturais e identitários, de Suárez-Orozco (2003), Rajagopalan (2003), Hall (1997, 2006), Castells (1999) e Moita Lopes (2013), tomando a identidade como uma construção social e uma prática discursiva, pauta-se na análise dos relatórios e na criação do projeto Pokédex, com referência-base no Jogo Pokémon Go, com o objetivo de sensibilizar os alunos à língua e à cultura francesa.

No quarto artigo, recebemos a colaboração das professoras Cristiane Maria Lopes Landulfo, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Paula Garcia Freitas, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que nos apresentam, por meio do artigo **Escrevendo a nossa história: o que um grupo de pesquisa pode fazer e tem a dizer**, a construção de um grupo de pesquisa, surgido durante a pandemia - o Núcleo de Estudos em Língua Italiana no contexto Brasileiro (NELIB/CNPq). O Núcleo surgiu a partir de inquietações comuns que reuniram professoras(es), pesquisadoras(es) e graduandos do campo da italianística que atuam no contexto brasileiro. O texto mostra a trajetória e a produção do grupo, a partir das diferentes linhas de pesquisa, a fim de criar uma rede nacional de conhecimento que contemple pesquisas voltadas para a formação docente e para a democratização do ensino de línguas como uma forma de garantir direitos linguísticos em uma realidade tão diferenciada do ensino de italiano em todo o território nacional. Propõe reflexão sobre os saberes necessários para que as professoras e os professores de italiano desenvolvam uma prática pedagógica intercultural/decolonial e emancipatória diante de um mundo em constante transformação e avaliam as ações e os projetos desenvolvidos pelo grupo.

No quinto artigo, **A análise de textos na formação de professores de português como língua estrangeira: uma proposta interacionista**, a professora Florencia Miranda, da Universidad Nacional de Rosario (UNR), na Argentina, nos propõe refletir sobre a análise de textos na formação de professores/as de português como língua estrangeira (PLE), no âmbito da Licenciatura em Português. Ela discute também um aspecto central da formação linguística de professores/as de PLE: o saber (e o saber-fazer) sobre os textos enquanto objetos fundamentais da tarefa docente. Além disso, e como consequência desta problematização, a pesquisadora apresenta uma proposta de intervenção implementada em uma disciplina dessa Licenciatura, denominada “Compreensão de textos em português”. Em termos teóricos e epistemológicos, esta discussão – e

a proposta didática vinculada a ela – está situada no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart 1999; 2004; 2008; Dolz et al. 2009; Miranda 2012, entre outros.

Por fim, no último artigo do dossiê, **Espaços e experiências formativas de professores indígenas no ensino superior e a questão linguística**, de Cristine Gorski Severo, Sandor Bringmann, Marcia Nascimento, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os autores apresentam duas experiências formativas envolvendo professores de línguas indígenas (Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng) no contexto do curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Neste íterim são analisados o papel das línguas indígenas no concurso vestibular para o Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (Vestibular LII-UFSC 2022), o lugar das línguas indígenas no percurso formativo dos professores indígenas, a partir de uma pesquisa sobre os TCCs de 2016 e com egressos do curso, e são apresentados resoluções e legislações que abordam a importância e o papel das línguas maternas nesse processo. Conceitos como multilinguismo e educação bi/multilíngue transitam pela proposta intercultural do trabalho, com enfoque em três elementos: formação solidária e cooperativa, agentividade distribuída e inteligibilidade em contextos multilíngues.

Como o leitor poderá observar, nessas práticas de ensino de língua, não só o desenvolvimento da consciência linguística faz-se presente, mas também tantos outros conceitos que permeiam o fazer docente crítico e consciente, entre elas, destacamos a proposta intercultural, pois

A interculturalidade visa a promover um espaço de encontro, onde as diferenças não sejam vistas como problemáticas ou, muito menos, algo a ser tolerado, e sim como um ponto de partida para o diálogo. [...] Logo, agir interculturalmente é pensar e viver com respeito mútuo, nunca optando pela indiferença, pela desigualdade ou pelo abuso de poder, preferindo, antes, privilegiar o diálogo e indo além da simples tolerância. (LANDULFO, 2016, p. 142).

Gilvan Muller de Oliveira, no prefácio do livro *A iniciação à docência como espaço de lutas, transgressões e pluralidades*, intitulado “Sintonia e retrato - o ensino de línguas como processo e como produto” é pertinente na assertiva “Como ter multilinguismo, afinal, exceto em sociedades democráticas? Como construir essas sociedades democráticas sem incluir a todos através das suas línguas, sem deixar ninguém para trás?” (apud Oliveira; Bunn; Farias, 2023, p. 12). Ao compartilharmos as experiências e as reflexões de nossos colegas, acreditamos que o dossiê temático aqui proposto irá contribuir com conhecimento teórico, pedagógico e prático na área de educação de línguas e de formação de professores,

atendendo profissionais da comunidade científica, acadêmica e escolar. Estas são algumas experiências relatadas, porém tantas outras línguas e contextos ainda requerem socialização e espaço de reflexão como o que aqui propomos. Terminamos a apresentação do dossiê com as palavras de Rodari que nos propulsiona a quebrar continuamente os esquemas da experiência e repensar novas formas criativas de ensino:

‘Criatividade’ é sinônimo de ‘pensamento divergente’, isto é, da capacidade de romper continuamente os esquemas da experiência. É ‘criativa’ uma mente que trabalha, que sempre faz perguntas, que descobre problemas onde os outros encontram respostas satisfatórias (na comodidade das situações onde se deve farejar o perigo) que é capaz de juízos autônomos e independentes [...], que recusa o codificado, que remanuseia objetos e conceitos sem se deixar inibir pelo conformismo. Todas essas qualidades manifestam-se no processo criativo. (Rodari, 1982, p. 164.

### Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de., PIMENTA, Selma Garrido. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: ALMEIDA, Maria Isabel de., PIMENTA, Selma Garrido. (orgs). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo, Cortez, 2014.

BUNN, Daniela; OLIVEIRA, Clarissa Laus Pereira. Relatos e Depoimentos sobre a participação das línguas francesa e italiana no projeto multidisciplinar línguas estrangeiras / adicionais/ UFSC: da gaveta para a escola. In: Oliveira; Leandra C. de; Bunn, Daniela; Farias, Priscila F. (Orgs). *A iniciação à Docência como espaço de lutas, transgressões e pluralidades: em foco, as línguas estrangeiras/adicionais*. 1a. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023, p. 123- 147.

LANDULFO, Cristiane. *Currículo e formação inicial dos professores de italiano no Brasil: constatações e reflexões*. 2016. 340 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em : <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32189>.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RODARI, Gianni. *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

OLIVEIRA, Gilvan Muller. Sintonia e retrato - o ensino de línguas como processo e como produto. OLIVEIRA; Leandra C. de; BUNN, Daniela; FARIAS, Priscila F. (Orgs). *A iniciação à Docência como espaço de lutas, transgressões e pluralidades: em foco, as línguas estrangeiras/adicionais*. 1a. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

### Organizadoras

Clarissa Laus Pereira  
Oliveira (UFSC)

Daniela Bunn (UFSC)

Raquel Carolina Souza  
Ferraz D'Ely (UFSC)

